



ORAÇÃO E SERVIÇO

DESAFIOS PARA A HUMANIDADE E A MISSÃO DA IGREJA

• 2023 •

Pelos educadores

JANEIRO

“Rezemos para que os educadores sejam testemunhas creíveis, ensinando a fraternidade em vez da competição e ajudando em particular os jovens mais vulneráveis”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

ENCONTRO «RELIGIÕES E EDUCAÇÃO: PACTO EDUCATIVO GLOBAL»¹

Francisco

5 de outubro de 2021

Se queremos um mundo mais fraterno, devemos educar as novas gerações para «reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada um nasceu ou habita» (Carta enc. [Fratelli tutti](#), 1). Este princípio fundamental – «conhece-te a ti mesmo» – orientou sempre a educação, mas é necessário não descurar outros princípios essenciais: «conhece o teu irmão», a fim de educar para o acolhimento do outro [cf. Carta enc. [Fratelli tutti](#); [Documento sobre A fraternidade humana](#) (Abu Dhabi, 04/II/2019)]; «conhece a criação», a fim de educar para o cuidado da casa comum (cf. Carta enc. [Laudato si'](#)); e «conhece o Transcendente», a fim de educar para o grande mistério da vida. Temos a peito uma formação integral que se resume no conhecer-se a si mesmo, ao próprio irmão, à criação e ao Transcendente. Não podemos esconder às novas gerações as verdades que dão sentido à vida.

As religiões sempre tiveram uma relação estreita com a educação, acompanhando as atividades religiosas com as educativas, escolares e académicas. Como no passado, também hoje queremos, com a sabedoria e a

¹ Consulte a mensagem completa:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/20211005-pattoeducativo-globale.html>

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



humanidade das nossas tradições religiosas, ser estímulo para uma renovada ação educativa que possa fazer crescer no mundo a fraternidade universal.

Se no passado as diferenças nos puseram em contraposição, hoje vemos nelas a riqueza de caminhos diversos para chegar a Deus e educar as novas gerações para uma convivência pacífica no respeito mútuo. Por conseguinte a educação compromete-nos a não usar jamais o nome de Deus para justificar a violência e o ódio contra outras tradições religiosas, a condenar toda a forma de fanatismo e fundamentalismo, e a defender o direito de cada um escolher e agir segundo a própria consciência.

Se no passado, mesmo em nome da religião, se discriminaram as minorias étnicas, culturais, políticas e outras, hoje queremos ser defensores da identidade e dignidade de toda a pessoa e ensinar as novas gerações a acolherem a todos sem discriminações. Por conseguinte a educação compromete-nos a acolher o outro como ele é – não como eu quero que seja, mas como ele é - e sem julgar nem condenar ninguém.

Se no passado os direitos das mulheres, dos menores e dos mais frágeis nem sempre foram respeitados, hoje comprometemo-nos a defender com firmeza tais direitos e a ensinar às novas gerações a serem voz dos que não têm voz. Por conseguinte a educação insta-nos a rejeitar e denunciar toda a violação da integridade física e moral de cada um. E a educação deve levar-nos a compreender que, na dignidade, o homem e a mulher são iguais: não haverá discriminações.

Dezembro 2019

<https://thepopevideo.org/o-futuro-dos-mais-jovens/?lang=pt-br>

Setembro 2018

<https://thepopevideo.org/os-jovens-da-africa/?lang=pt-br>



Pelas paróquias

FEVEREIRO

“Rezemos para que as paróquias, pondo no centro a comunhão, sejam cada vez mais comunidades de fé, de fraternidade e de acolhimento dos mais necessitados”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

Instrução

A conversão pastoral

da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja²

Congregação para o Clero

29 de junho de 2020

27. O sujeito da ação missionária e evangelizadora da Igreja é sempre todo o Povo de Deus. Realmente, o Código de Direito Canônico coloca em evidência que a paróquia não se identifica com um edifício ou um conjunto de estruturas, mas sim com uma precisa comunidade de fiéis, na qual o pároco é o seu pastor próprio^[30]. A este propósito Papa Francisco recordou que «a paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração», e afirmou que essa «é comunidade de comunidades»^[31].

28. Os diversos componentes que na paróquia se articulam são chamados à comunhão e à unidade. Na medida em que cada um implementa a própria complementariedade, pondo-a a serviço da comunidade, então, de um lado se pode ver plenamente realizado o ministério do pároco e dos presbíteros que colaboram como pastores, de outro lado emerge a peculiaridade dos vários carismas dos diáconos, dos consagrados e dos leigos, para que cada um faça o seu melhor para a construção do único corpo (cfr. 1 Cor 12, 12).

29. A paróquia, portanto, é uma comunidade convocada pelo Espírito Santo para anunciar a Palavra de Deus e fazer renascer novos filhos à fonte batismal; reunida por seu pastor, celebra o memorial da paixão, morte e

² Consulte a mensagem completa:

<https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2020/07/20/0391/00886.html#port>

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



ressurreição do Senhor e testemunha a fé na caridade, vivendo em permanente estado de missão, para que a ninguém falte a mensagem salvífica, que doa a vida.

A propósito, Papa Francisco assim se expressa: «*A paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade. Embora não seja certamente a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser “a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas”. Isto supõe que esteja realmente em contato com as famílias e com a vida do povo, e não se torne uma estrutura complicada, separada das pessoas, nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos. [...] Temos, porém, de reconhecer que o apelo à revisão e renovação das paróquias ainda não deu suficientemente fruto, tornando-as ainda mais próximas das pessoas, sendo âmbitos de viva comunhão e participação e orientando-as completamente para a missão*»^[32].

30. Não pode ser estranho à paróquia o “estilo espiritual e eclesial dos santuários” – verdadeiros e próprios “espaços missionários” – caracterizados pelo acolhimento, pela vida de oração e pelo silêncio que restaura o espírito e pela celebração do sacramento da reconciliação e pela atenção para com os pobres. As peregrinações que as comunidades paroquiais realizam aos vários santuários são instrumentos preciosos para o crescimento na comunhão fraterna e, retornar a casa, para transformar os próprios lugares de vida quotidiana muito mais abertos e hospitaleiros^[33].

31. Nesta prospectiva, tem-se a ideia que o santuário pode oferecer aquele conjunto de características e de serviços que, analogamente, uma paróquia também deve haver, representando para muitos fiéis o objetivo desejado da própria busca interior e o lugar onde nos encontramos com o rosto de Cristo misericordioso e com uma Igreja acolhedora.

Esses podem redescobrir nos santuários “a unção do Santo” (1 Jo 2,20), isto é, a própria consagração batismal. Destes lugares aprende-se, na liturgia, a celebrar com fervor o mistério da presença de Deus em meio a seu povo, a beleza da missão evangelizadora de cada batizado, o chamado a traduzir em caridade os lugares onde se vive^[34].

32. “Santuário” aberto a todos, a paróquia, chamada também a alcançar cada um, sem exceção, recorda que os pobres e os excluídos devem ter sempre um lugar privilegiado no coração da Igreja. Como afirmou Bento XVI: «*Os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho*»^[35]. Por sua vez, Papa Francisco escreveu que «*a nova evangelização é um convite a reconhecer a força salvífica das suas vidas, e a colocá-los no centro do caminho da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles*»^[36].

33. Muitas vezes a comunidade paroquial é o primeiro lugar de encontro humano e pessoal dos pobres com o rosto da Igreja. Os sacerdotes, os diáconos e os consagrados deverão, em particular, manifestar compaixão para com a “carne ferida”^[37] dos irmãos, a visitá-los na sua doença, a sustentar pessoas e famílias sem trabalho, a abrir a porta a quantos estão na necessidade. Com o olhar dirigido aos últimos, a comunidade paroquial evangeliza e se deixa evangelizar pelos pobres, reencontrando neste modo o compromisso social do anúncio em todos os seus diferentes âmbitos^[38], sem se esquecer da “suprema regra” da caridade em base a qual seremos julgados^[39].



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA
EVANGELII GAUDIUM³
Francisco
24 de Novembro de 2013

28. A paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade. Embora não seja certamente a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser «a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas». [26] Isto supõe que esteja realmente em contacto com as famílias e com a vida do povo, e não se torne uma estrutura complicada, separada das pessoas, nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos. A paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração. [27] Através de todas as suas actividades, a paróquia incentiva e forma os seus membros para serem agentes da evangelização. [28] É comunidade de comunidades, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário. Temos, porém, de reconhecer que o apelo à revisão e renovação das paróquias ainda não deu suficientemente fruto, tornando-as ainda mais próximas das pessoas, sendo âmbitos de viva comunhão e participação e orientando-as completamente para a missão.

Settembre 2017:

<https://thepopevideo.org/parroquias-al-servicio-de-la-mision/?lang=es>

³ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Pelas vítimas de abusos

MARÇO

“Rezemos por quantos sofrem por causa do mal cometido por parte de membros da comunidade eclesial: para que encontrem na própria Igreja uma resposta concreta às suas dores e aos seus sofrimentos”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

ENCONTRO

"A PROTEÇÃO DOS MENORES NA IGREJA"⁴

Francisco

24 de fevereiro de 2019

[...] O nosso trabalho levou-nos a reconhecer, uma vez mais, que a gravidade do flagelo dos abusos sexuais contra menores é um fenómeno historicamente difuso, infelizmente, em todas as culturas e sociedades. Mas, apenas em tempos relativamente recentes, se tornou objeto de estudos sistemáticos, graças à mudança de sensibilidade da opinião pública sobre um problema considerado tabu no passado, ou seja, todos sabiam da sua existência, mas ninguém falava nele. Isto traz-me à mente também a prática religiosa cruel, difusa no passado nalgumas culturas, de oferecer seres humanos – frequentemente crianças – como sacrifícios nos ritos pagãos. Todavia, ainda hoje, as estatísticas disponíveis sobre os abusos sexuais contra menores, compiladas por várias organizações e organismos nacionais e internacionais (Oms, Unicef, Interpol, Europol e outros), não apresentam a verdadeira extensão do fenómeno, muitas vezes subestimado, principalmente porque muitos casos de abusos sexuais de menores não são denunciados,^[1] sobretudo os numerosíssimos abusos cometidos no interior da família.

De facto, as vítimas raramente desabafam e buscam ajuda.^[2] Por trás desta relutância, pode estar a vergonha, a confusão, o medo de retaliação, os sentimentos de culpa, a difidência nas instituições, os condicionalismos culturais e sociais, mas também a falta de informação sobre os serviços e as estruturas que podem ajudar.

⁴ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/papa-francesco_20190224_incontro-protezioneminori-chiusura.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Infelizmente, a angústia leva à amargura, e mesmo ao suicídio, ou por vezes a vingar-se, fazendo o mesmo. A única coisa certa é que milhões de crianças no mundo são vítimas de exploração e de abusos sexuais.

[...] Estamos, pois, diante dum problema universal e transversal que, infelizmente, existe em quase toda a parte. Devemos ser claros: a universalidade de tal flagelo, ao mesmo tempo que confirma a sua gravidade nas nossas sociedades, [\[10\]](#) não diminui a sua monstruosidade dentro da Igreja.

A desumanidade do fenómeno, a nível mundial, torna-se ainda mais grave e escandalosa na Igreja, porque está em contraste com a sua autoridade moral e a sua credibilidade ética. O consagrado, escolhido por Deus para guiar as almas à salvação, deixa-se subjugar pela sua fragilidade humana ou pela sua doença, tornando-se assim um instrumento de satanás. Nos abusos, vemos a mão do mal que não poupa sequer a inocência das crianças. Não há explicações suficientes para estes abusos contra as crianças. Com humildade e coragem, devemos reconhecer que estamos perante o mistério do mal, que se encarna contra os mais frágeis, porque são imagem de Jesus. É por isso que atualmente cresceu na Igreja a consciência do dever que tem de procurar não só conter os gravíssimos abusos com medidas disciplinares e processos civis e canónicos, mas também enfrentar decididamente o fenómeno dentro e fora da Igreja. Sente-se chamada a combater este mal que atinge o centro da sua missão: anunciar o Evangelho aos pequeninos e protegê-los dos lobos vorazes.

Quero repetir aqui claramente: ainda que na Igreja se constatasse um único caso de abuso – o que em si já constitui uma monstruosidade –, tratar-se-á dele com a máxima seriedade. Irmãos e irmãs: na ira justificada das pessoas, a Igreja vê o reflexo da ira de Deus, traído e esbofeteado por estes consagrados desonestos. O eco do grito silencioso dos menores, que, em vez de encontrar neles paternidade e guias espirituais, acharam algozes, fará abalar os corações anestesiados pela hipocrisia e o poder. Temos o dever de ouvir atentamente este sufocado grito silencioso.

[...] Qual seria então o «significado» existencial deste fenómeno criminoso? Hoje, tendo em conta a sua amplitude e profundidade humana, só pode ser a manifestação atual do espírito do mal. Sem ter presente esta dimensão, permaneceremos longe da verdade e sem verdadeiras soluções.

Assim, o objetivo da Igreja será ouvir, tutelar, proteger e tratar os menores abusados, explorados e esquecidos, onde quer que estejam. Para alcançar este objetivo, a Igreja deve elevar-se acima de todas as polémicas ideológicas e as políticas jornalísticas que frequentemente instrumentalizam, por vários interesses, os próprios dramas vividos pelos pequeninos.

Por isso, chegou a hora de colaborarmos, juntos, para erradicar tal brutalidade do corpo da nossa humanidade, adotando todas as medidas necessárias já em vigor a nível internacional e a nível eclesial. Chegou a hora de encontrar o justo equilíbrio de todos os valores em jogo e dar diretrizes uniformes para a Igreja, evitando os dois extremos: nem *judicialismo*, provocado pelo sentimento de culpa face aos erros passados e pela pressão do mundo mediático, nem *autodefesa* que não enfrenta as causas e as consequências destes graves delitos.



Por uma cultura da não violência

ABRIL

“Rezemos pela maior difusão de uma cultura da não violência, que implica um cada vez menor recurso às armas, seja da parte dos Estados, seja da parte dos cidadãos”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

MENSAGEM PARA A CELEBRAÇÃO DO
50º DIA MUNDIAL DA PAZ⁵

Francisco

8 de dezembro de 2016

Nesta ocasião, desejo deter-me na *não-violência* como estilo duma política de paz, e peço a Deus que nos ajude, a todos nós, a inspirar na não-violência as profundezas dos nossos sentimentos e valores pessoais. Sejam a caridade e a não-violência a guiar o modo como nos tratamos uns aos outros nas relações interpessoais, sociais e internacionais. Quando sabem resistir à tentação da vingança, as vítimas da violência podem ser os protagonistas mais credíveis de processos não-violentos de construção da paz. Desde o nível local e diário até ao nível da ordem mundial, possa a não-violência tornar-se o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas ações, da política em todas as suas formas.

Um mundo dilacerado

2. Enquanto o século passado foi arrasado por duas guerras mundiais devastadoras, conheceu a ameaça da guerra nuclear e um grande número de outros conflitos, hoje, infelizmente, encontramos-nos a braços com uma terrível guerra mundial aos pedaços. Não é fácil saber se o mundo de hoje seja mais ou menos violento que o de ontem, nem se os meios modernos de comunicação e a mobilidade que caracteriza a nossa época nos tornem mais conscientes da violência ou mais rendidos a ela.

Seja como for, esta violência que se exerce «aos pedaços», de maneiras diferentes e a variados níveis, provoca enormes sofrimentos de que estamos bem cientes: guerras em diferentes países e continentes; terrorismo, criminalidade e ataques armados imprevisíveis; os abusos sofridos pelos migrantes e as vítimas de tráfico

⁵ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20161208_messaggio-l-giornata-mondiale-pace-2017.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



humano; a devastação ambiental. E para quê? Porventura a violência permite alcançar objetivos de valor duradouro? Tudo aquilo que obtém não é, antes, desencadear represálias e espirais de conflitos letais que beneficiam apenas a poucos «senhores da guerra»?

A violência não é o remédio para o nosso mundo dilacerado. Responder à violência com a violência leva, na melhor das hipóteses, a migrações forçadas e a atrozes sofrimentos, porque grandes quantidades de recursos são destinadas a fins militares e subtraídas às exigências do dia-a-dia dos jovens, das famílias em dificuldade, dos idosos, dos doentes, da grande maioria dos habitantes da terra. No pior dos casos, pode levar à morte física e espiritual de muitos, se não mesmo de todos.

Mais poderosa que a violência

4. Por vezes, entende-se a não-violência como rendição, negligência e passividade, mas, na realidade, não é isso. Quando a Madre Teresa recebeu o Prémio Nobel da Paz em 1979, declarou claramente qual era a sua ideia de não-violência ativa: «Na nossa família, não temos necessidade de bombas e de armas, não precisamos de destruir para edificar a paz, mas apenas de estar juntos, de nos amarmos uns aos outros (...). E poderemos superar todo o mal que há no mundo». [7] Com efeito, a força das armas é enganadora. «Enquanto os traficantes de armas fazem o seu trabalho, há pobres pacificadores que, só para ajudar uma pessoa, outra e outra, dão a vida»; para estes obreiros da paz, a Madre Teresa é «um símbolo, um ícone dos nossos tempos»

- 2 de outubro de 2022 - Dia Internacional da Não-Violência

Janeiro 2020

<https://thepopevideo.org/promocao-da-paz-no-mundo/?lang=pt-br>

Junho 2017

<https://thepopevideo.org/eliminar-o-comercio-de-armas/?lang=pt-br>



Pelos movimentos e grupos
eclesiais

MAIO

**“Rezemos para que os
movimentos e grupos
eclesiais redescubram cada
dia a sua missão
evangelizadora, pondo os
próprios carismas ao
serviço das necessidades do
mundo”**



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

SAUDAÇÃO AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO DAS ASSOCIAÇÕES DE FIÉIS,
DOS MOVIMENTOS ECLESIAIS E DAS NOVAS COMUNIDADES⁶

Francisco

16 de setembro de 2021

1. Eu quis estar aqui hoje, antes de mais, para vos agradecer! Obrigado pela vossa presença como leigos, homens e mulheres, jovens e idosos, comprometidos em viver e testemunhar o Evangelho nas realidades comuns da vida, no vosso trabalho, em muitos contextos diferentes, educativos, de compromisso social, e assim por diante, nas ruas, nos terminais ferroviários, ali estáveis todos vós: este é o vasto campo do vosso apostolado, é a vossa evangelização.

Devemos compreender que a evangelização é um mandato que advém do Batismo; Batismo que nos faz juntos sacerdotes, no sacerdócio de Cristo: o povo sacerdotal. E não devemos esperar que venha o sacerdote, o padre para evangelizar, o missionário... Sim, fazem-no muito bem, mas quem recebeu o Batismo tem a tarefa de evangelizar. Foi o que despertastes com os vossos movimentos, e isto é muito bom. Obrigado!

Nos últimos meses, vistes com os vossos olhos e tocastes com as mãos os sofrimentos e as angústias de numerosos homens e mulheres, devido à pandemia, sobretudo nos países mais pobres, onde muitos de vós estão presentes. Um de vós falou-me sobre isto. Muita pobreza, miséria... Penso em nós que, aqui no Vaticano, nos queixamos quando a refeição não está bem preparada, enquanto há pessoas que não têm o que comer. Estou-vos grato porque não parastes: não deixastes de levar a vossa solidariedade, a vossa ajuda, o testemunho evangélico, até nos meses mais difíceis, quando os contágios eram muito elevados. Apesar das

⁶ Consulte a mensagem completa:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/september/documents/20210916-associazioni-fedeli.html>

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



restrições devidas às necessárias medidas de prevenção, não vos rendestes, mas, pelo contrário, sei que muitos de vós multiplicaram o próprio esforço, adaptando-se às situações concretas que estavam e estão a enfrentar, com aquela criatividade que provém do amor, pois quem se sente amado pelo Senhor, ama sem medida.

Este “sem medida” é o que se manifesta nestes momentos críticos. E vimos este “sem medida” também em muitas religiosas, em tantas consagradas, em numerosos sacerdotes e bispos. Penso num bispo que acabou por ser entubado, por estar sempre com o povo. Agora está a restabelecer-se lentamente. Vós e todo o povo de Deus estais comprometidos nisto, e vós estivestes lá. Nenhum de vós disse: “Não, não posso ir, porque o meu fundador pensa de outro modo”. Então, nada de fundador: aqui era o Evangelho que chamava, e todos partiram. Muito obrigado! Fostes testemunhas «daquela (abençoada) pertença comum, a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos» ([Meditação em tempo de pandemia](#), 27 de março de 2020). Ou somos irmãos, ou inimigos! “Não, não! Afasto-me: ou irmãos ou inimigos”. Não há meia-medida.

2. Como membros de associações de fiéis, de movimentos eclesiais internacionais e de outras comunidades, desempenhais uma verdadeira missão eclesial. Com dedicação, procurais viver e fazer frutificar aqueles carismas que o Espírito Santo, através dos fundadores, confiou a todos os membros das vossas realidades agregativas, em benefício da Igreja e dos numerosos homens e mulheres a quem vos dedicais no apostolado. Penso especialmente naqueles que, encontrando-se nas periferias existenciais das nossas sociedades, experimentam na própria carne o abandono e a solidão, e padecem muitas necessidades materiais e formas de pobreza moral e espiritual. Fará bem a todos nós recordar diariamente não só a pobreza do próximo mas também, e sobretudo, a nossa.

Outubro 2021:

<https://thepopevideo.org/outubro-discipulos-missionarios/?lang=pt-br>

Dezembro 2018:

<https://thepopevideo.org/ao-servico-da-transmissao-da-fe/?lang=pt-br>



Pela abolição da tortura

JUNHO

“Rezemos para que a comunidade internacional se empenhe concretamente na abolição da tortura, garantindo apoio às vítimas e aos seus familiares”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

VIAGEM APOSTÓLICA À POLÓNIA
POR OCASIÃO DA XXXI JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE
SAUDAÇÃO DA JANELA DO PAÇO EPISCOPAL⁷
Francisco
29 de julho de 2016

[...] Quanto sofrimento, quanta crueldade! Mas será possível que nós homens, criados à semelhança de Deus, consigamos fazer estas coisas? Bem! As coisas foram feitas... Não quero angustiar-vos, mas devo dizer a verdade. A crueldade não acabou em Auschwitz, em Birkenau, mas continua hoje: também hoje se torturam as pessoas; muitos prisioneiros são torturados, para obrigá-los a falar imediatamente... É terrível! Hoje há homens e mulheres em prisões superlotadas; vivem – desculpai a expressão – como animais. Hoje existe esta crueldade. Dizemos: é verdade, vimos a crueldade de 70 anos atrás, vimos como morriam fuzilados, enforcados, ou com o gás. Mas hoje, em muitos lugares do mundo onde há guerra, acontece o mesmo.

A esta realidade desceu Jesus, para a carregar aos seus ombros. E pede-nos para rezar. Rezemos por todos os «Jesus» que existem hoje no mundo: os famintos, os sedentos, os cétricos, os doentes, os abandonados, aqueles que sentem o peso de muitas dúvidas e tantas culpas. Sofrem tanto... Rezemos por tantos meninos doentes, inocentes, que já de criança carregam a cruz. E rezemos por tantos homens e mulheres que hoje são torturados em muitos países do mundo; pelos presos que vivem lá todos amontoados, como se fossem animais. É um pouco triste o que vos digo, mas é a realidade. Como é realidade também o facto de Jesus ter tomado sobre Si todas estas coisas... incluindo o nosso pecado.

Aqui todos somos pecadores, todos carregamos o peso dos nossos pecados. Não sei se há alguém que não se sinta pecador! Se alguém não se sente pecador, levante a mão... Todos somos pecadores. Mas Jesus ama-

⁷ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/july/documents/papa-francesco_20160729_polonia-arcivescovado.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



nos, ama-nos de verdade. E façamos, como pecadores mas filhos de Deus, filhos do Pai d'Ele... façamos, todos juntos, uma oração por estas pessoas que hoje, no mundo, sofrem tantas coisas ruins, tantas maldades. E, quando há lágrimas, a criança procura a mãe; também nós, pecadores, somos crianças, procuramos a Mãe; rezemos a Nossa Senhora todos juntos, cada um na sua própria língua: *Avé, Maria...*

DISCURSO À DELEGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DIREITO PENAL⁸

Francisco

23 de Outubro de 2014

Sobre a tortura e outras medidas e penas cruéis desumanas e degradantes

O adjectivo «cruel»; por detrás destas figuras que mencionei, há sempre aquela raiz: a capacidade humana de crueldade. É uma paixão, uma verdadeira paixão! Por vezes, uma forma de tortura é a que se aplica mediante a reclusão em prisões de máxima segurança. Com o motivo de oferecer maior segurança à sociedade ou um tratamento especial para certas categorias de detidos, a sua principal característica mais não é que o isolamento do exterior. Como demonstram estudos realizados por diversos organismos de defesa dos direitos humanos, a falta de estímulos sensoriais, a impossibilidade total de comunicação e a falta de contactos com outros seres humanos causam sofrimentos psíquicos como a paranóia, a ansiedade, a depressão e a perda de peso e incrementam sensivelmente a tendência ao suicídio.

Este fenómeno, característico das prisões de máxima segurança, verifica-se também noutros tipos de prisão, juntamente com outras formas de tortura física e psíquica cuja prática se difundiu. As torturas já não são praticadas apenas como meio para obter um determinado fim, como a confissão ou a denúncia — práticas características da doutrina da segurança nacional — mas constituem um autêntico *plus* de dor que se acrescenta aos males próprios da prisão preventiva. Desta forma, tortura-se não só em centros clandestinos de prisão ou em modernos campos de concentração, mas também em prisões, institutos para menores, hospitais psiquiátricos, comissariados e outros centros e instituições de detenção e pena.

A própria doutrina penal tem uma importante responsabilidade nisto, como ter permitido em certos casos a legitimação da tortura com certos pressupostos, abrindo o caminho a abusos ulteriores e mais extensos. Muitos Estados são responsáveis também por terem praticado ou tolerado o sequestro de pessoas no próprio território, inclusive o de cidadãos dos seus respectivos países, ou por terem autorizado o uso do seu espaço aéreo para um transporte ilegal para centros de detenção nos quais se pratica a tortura.

A estes abusos só poderá ser posto fim com o compromisso firme da comunidade internacional a reconhecer a primazia do princípio *pro homine*, ou seja, da dignidade da pessoa humana acima de tudo.

➤ 26 de junho de 2023 - Dia Internacional de Apoio às Vítimas de Tortura

⁸ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141023_associazione-internazionale-diritto-penale.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Por uma vida eucarística

JULHO

“Rezemos para que os católicos ponham no centro da vida a celebração da Eucaristia, que transforma em profundidade as relações humanas e dispõe ao encontro com Deus e com os irmãos”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

ANGELUS⁹

Francisco

23 de Outubro de 2014

Cada vez que recebemos o Pão de vida, Jesus dá um novo sentido às nossas fragilidades. Recorda-nos que aos seus olhos somos mais preciosos do que pensamos. Diz-nos que se sente feliz quando partilhamos com Ele as nossas fragilidades. Repete-nos que a sua misericórdia não teme as nossas misérias. A misericórdia de Jesus não tem medo das nossas misérias. E acima de tudo, cura-nos amorosamente daquelas fragilidades que não podemos curar sozinhos. Quais fragilidades? Pensemos. A de nutrir ressentimento para com aqueles que nos fizeram mal, não a podemos curar sozinhos; a de nos distanciarmos dos outros e nos isolarmos em nós mesmos, não a podemos curar sozinhos; a de nos comiserarmos e de nos queixarmos sem encontrar a paz, também não a podemos curar sozinhos. É Ele que nos cura com a sua presença, com o seu Pão, com a Eucaristia. A Eucaristia é remédio eficaz contra estes fechamentos. Com efeito, o Pão da vida cura a rigidez, transformando-a em docilidade. A Eucaristia cura porque une a Jesus: faz-nos assimilar o seu modo de viver, a sua capacidade de se partir a si mesmo e de se entregar aos irmãos, de responder ao mal com o bem. Dá-nos a coragem de sair de nós próprios e de nos debruçarmos com amor sobre as fragilidades dos outros. Como Deus faz em relação a nós. Esta é a lógica da Eucaristia: recebemos Jesus que nos ama e cura as nossas fragilidades para amar os outros e para os ajudar nas suas fragilidades. E isto, durante a vida inteira. Hoje, na Liturgia das Horas, recitamos um hino: quatro versos que são o resumo de toda a vida de Jesus. Dizem-nos que, ao nascer, Jesus se fez companheiro de viagem na vida; depois, na ceia, entregou-se como alimento; em seguida, na cruz, na sua morte, fez-se “preço”, pagou por nós; e agora, reinando nos Céus, é a nossa recompensa que vamos buscar, aquela que nos espera.

⁹ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2021/documents/papa-francesco_angelus_20210606.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Pela Jornada Mundial da Juventude

AGOSTO

“Rezemos para que a
Jornada Mundial da
Juventude em Lisboa ajude
os jovens a pôr-se a
caminho, testemunhando o
Evangelho com a própria
vida”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

MENSAGEM PARA A XXXVI JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE¹⁰

Francisco

14 de setembro de 2021

Queridos jovens,

Gostaria de tomar-vos pela mão, mais uma vez, para continuarmos juntos na peregrinação espiritual que nos conduz rumo à Jornada Mundial da Juventude de Lisboa em 2023.

Quando cai um jovem, de certo modo cai a humanidade. Mas também é verdade que, quando um jovem se levanta, é como se o mundo inteiro se levantasse. Queridos jovens, que grande potencialidade tendes nas vossas mãos! Que força trazeis nos vossos corações!

Por isso, hoje, Deus diz a cada um de vós mais uma vez: «Levanta-te!» Espero de todo o coração que esta mensagem ajude a preparar-nos para tempos novos, para uma página nova na história da humanidade. Mas não há possibilidades de recomeçar sem vós, queridos jovens. Para levantar-se, o mundo precisa da vossa força, do vosso entusiasmo, da vossa paixão. [...]

«*Levanta-te e testemunha!*»

Ao abraçar a vida nova que nos é dada no Batismo, recebemos também uma missão do Senhor: «Serás minha testemunha». É uma missão que pede a nossa dedicação e faz mudar a vida.

Hoje, o convite de Cristo a Paulo é dirigido a cada um e cada uma de vós, jovens: Levanta-te! Não podes ficar por terra a «lamentar-te com pena de ti mesmo»; há uma missão que te espera! Também tu podes ser testemunha das obras que Jesus começou a realizar em ti. Por isso, em nome de Cristo, eu te digo:

¹⁰ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20210914_messaggio-giovani_2021.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



- Levanta-te e testemunha a tua experiência de cego que encontrou a luz, viu o bem e a beleza de Deus em si mesmo, nos outros e na comunhão da Igreja que vence toda a solidão.
- Levanta-te e testemunha o amor e o respeito que se podem estabelecer nas relações humanas, na vida familiar, no diálogo entre pais e filhos, entre jovens e idosos.
- Levanta-te e defende a justiça social, a verdade e a retidão, os direitos humanos, os perseguidos, os pobres e vulneráveis, aqueles que não têm voz na sociedade, os imigrantes.
- Levanta-te e testemunha o novo olhar que te faz ver a criação com olhos cheios de maravilha, te faz reconhecer a Terra como a nossa casa comum e te dá a coragem de defender a ecologia integral.
- Levanta-te e testemunha que as existências fracassadas podem ser reconstruídas, as pessoas já mortas no espírito podem ressuscitar, as pessoas escravizadas podem voltar a ser livres, os corações oprimidos pela tristeza podem reencontrar a esperança.
- Levanta-te e testemunha com alegria que Cristo vive! Espalha a sua mensagem de amor e salvação entre os teus coetâneos, na escola, na universidade, no trabalho, no mundo digital, por todo o lado.

O Senhor, a Igreja, o Papa confiam em vós e constituem-vos testemunhas junto de muitos outros jovens que encontras pelos «caminhos de Damasco» do nosso tempo. Não vos esqueçais: «Se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus» (Francisco, Exort. ap. [Evangelii gaudium](#), 120).

Levantai-vos e celebrai a JMJ nas Igrejas Particulares!

Renovo a todos vós, jovens do mundo inteiro, o convite a tomar parte nesta peregrinação espiritual que nos levará à celebração da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa no ano de 2023. O próximo encontro, porém, é nas vossas Igrejas Particulares, nas várias dioceses e eparquias da terra, onde, na Solenidade de Cristo Rei, será celebrado – a nível local – o Dia Mundial da Juventude de 2021.

Espero que todos nós possamos viver estas etapas como verdadeiros peregrinos e não como «turistas da fé»! Abramo-nos às surpresas de Deus, que quer fazer resplandecer a sua luz sobre o nosso caminho. Abramo-nos à escuta da sua voz, inclusive através dos nossos irmãos e irmãs. Assim ajudar-nos-emos uns aos outros a levantar-nos juntos e, neste difícil momento histórico, tornar-nos-emos profetas de tempos novos, cheios de esperança! A Bem-Aventurada Virgem Maria interceda por nós.

➤ **1 - 6 de Agosto de 2023 – Jornada Mundial da Juventude - Lisboa**

Janeiro 2022

<https://thepopevideo.org/jovens-na-escola-de-maria/?lang=pt-br>



Pelas pessoas marginalizadas

SETEMBRO

“Rezemos para que as pessoas que vivem à margem da sociedade, em condições de vida desumanas, não sejam esquecidas pelas instituições e jamais sejam consideradas descartáveis”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

MENSAGEM PARA O V DIA MUNDIAL DOS POBRES¹¹

Francisco

14 de novembro de 2021

6. Entretanto permanece de pé uma questão, nada óbvia: Como se pode dar uma resposta palpável aos milhões de pobres que tantas vezes, como resposta, só encontram a indiferença, quando não a aversão? Qual caminho de justiça é necessário percorrer para que as desigualdades sociais possam ser superadas e seja restituída a dignidade humana tão frequentemente espezinhada? Um estilo de vida individualista é cúmplice na geração da pobreza e, muitas vezes, descarrega sobre os pobres toda a responsabilidade da sua condição. Mas a pobreza não é fruto do destino; é consequência do egoísmo. Portanto é decisivo dar vida a *processos de desenvolvimento* onde se valorizem *as capacidades de todos*, para que a complementaridade das competências e a diversidade das funções conduzam a um recurso comum de participação. Há muitas pobreza dos «ricos» que poderiam ser curadas pela riqueza dos «pobres», bastando para isso encontrarem-se e conhecerem-se. Ninguém é tão pobre que não possa dar algo de si na reciprocidade. Os pobres não podem ser aqueles que apenas recebem; devem ser colocados em condição de poder dar, porque sabem bem como corresponder. Quantos exemplos de partilha diante dos nossos olhos! Os pobres ensinam-nos frequentemente a solidariedade e a partilha. É verdade que são pessoas a quem falta *algo* e por vezes até *muito*, se não mesmo o *necessário*; mas não falta *tudo*, porque conservam a dignidade de filhos de Deus que nada e ninguém lhes pode tirar.

7. Impõe-se, pois, *uma abordagem diferente da pobreza*. É um desafio que os governos e as instituições mundiais precisam de perfilhar, com um modelo social clarividente, capaz de enfrentar as novas formas de pobreza que invadem o mundo e marcarão de maneira decisiva as próximas décadas. Se os pobres são

¹¹ Consulte a mensagem completa:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/20210613-messaggio-v-giornatamondiale-poveri-2021.html>

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



colocados à margem, como se fossem os culpados da sua condição, então o próprio conceito de democracia é posto em crise e fracassa toda e qualquer política social. Com grande humildade, temos de confessar que muitas vezes não passamos de incompetentes a respeito dos pobres: fala-se deles em abstrato, fica-se pelas estatísticas e pensa-se sensibilizar com qualquer documentário. Ao contrário, a pobreza deveria incitar a uma projeção criativa, que permita fazer aumentar a liberdade efetiva de conseguir realizar a existência com as capacidades próprias de cada pessoa. Pensar que a posse de dinheiro consinta e aumente a liberdade é uma ilusão de que devemos afastar-nos. Servir eficazmente os pobres incita à ação e permite encontrar as formas mais adequadas para levantar e promover esta parte da humanidade, demasiadas vezes anónima e sem voz, mas que em si mesma traz impresso o rosto do Salvador que pede ajuda.

Junho 2016

<https://thepopevideo.org/solidariedade-na-solidao/?lang=pt-br>



Pelo Sínodo

OUTUBRO

“Rezemos pela Igreja, para que adote a escuta e o diálogo como estilo de vida a todos os níveis, deixando-se guiar pelo Espírito Santo em direção às periferias do mundo”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

MENSAGEM PARA O LVI DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS¹²

Francisco

24 de janeiro de 2022

Escutar-se na Igreja

Também na Igreja há grande necessidade de escutar e de nos escutarmos. É o dom mais precioso e profícuo que podemos oferecer uns aos outros. Nós, cristãos, esquecemo-nos de que o serviço da escuta nos foi confiado por Aquele que é o ouvinte por excelência e em cuja obra somos chamados a participar. «Devemos escutar através do ouvido de Deus, se queremos poder falar através da sua Palavra» [4]. Assim nos lembra o teólogo protestante Dietrich Bonhöffer que o primeiro serviço na comunhão que devemos aos outros é prestar-lhes ouvidos. Quem não sabe escutar o irmão, bem depressa deixará de ser capaz de escutar o próprio Deus [5].

Na ação pastoral, a obra mais importante é o «apostolado do ouvido». Devemos escutar, antes de falar, como exorta o apóstolo Tiago: «cada um seja pronto para ouvir, lento para falar» (1, 19). Oferecer gratuitamente um pouco do próprio tempo para escutar as pessoas é o primeiro gesto de caridade.

Recentemente deu-se início a um processo sinodal. Rezemos para que seja uma grande ocasião de escuta recíproca. Com efeito, a comunhão não é o resultado de estratégias e programas, mas edifica-se na escuta mútua entre irmãos e irmãs. Como num coro, a unidade requer, não a uniformidade, a monotonia, mas a pluralidade e variedade das vozes, a polifonia. Ao mesmo tempo, cada voz do coro canta escutando as outras vozes na sua relação com a harmonia do conjunto. Esta harmonia é concebida pelo compositor, mas a sua realização depende da sinfonia de todas e cada uma das vozes.

¹² Consulte a mensagem completa:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20220124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Cientes de participar numa comunhão que nos precede e inclui, possamos descobrir uma Igreja sinfónica, na qual cada um é capaz de cantar com a própria voz, acolhendo como dom as dos outros, para manifestar a harmonia do conjunto que o Espírito Santo compõe.

➤ **Outubro de 2022 - Sínodo dos Bispos**

Agosto 2021

<https://thepopevideo.org/august-church-on-the-way/?lang=pt-br>

Outubro 2019

<https://thepopevideo.org/primavera-missionaria-na-igreja/?lang=pt-br>



Pelo Papa

NOVEMBRO

“Rezemos pelo Papa, para que, no exercício da sua missão, continue a acompanhar na fé o rebanho a ele confiado, com a ajuda do Espírito Santo”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

Encontro com os jesuítas em Moçambique¹³

Francisco

5 de outubro de 2019

É importante que as pessoas rezem pelo Papa e pelas suas intenções. O Papa é tentado, é muito atacado: só a oração do seu povo pode libertá-lo, como se lê nos Atos dos Apóstolos. Quando Pedro foi preso, a Igreja rezou incessantemente por ele. Se a Igreja reza pelo Papa, isso é uma graça. Eu realmente sinto continuamente a necessidade de pedir oração.

HOMILIA

SOLENIDADE DOS SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO¹⁴

Francisco

5 de outubro de 2019

[...] A primeira Leitura de hoje leva-nos à fonte desta unidade. Narra que a Igreja, pouco depois de ter nascido, passava por uma fase crítica: Herodes não lhe dava paz, a perseguição era violenta, o apóstolo Tiago fora morto; e agora acabou preso o próprio Pedro. A comunidade parece decapitada; cada qual teme pela própria vida. Contudo, neste momento trágico, ninguém foge, ninguém pensa em salvar a pele, ninguém abandona os outros, mas todos *rezam juntos*. Da oração, tiram coragem; da oração, vem uma unidade mais forte do que qualquer ameaça. Diz o texto que, «enquanto Pedro estava encerrado na prisão, a Igreja orava a Deus, instantemente, por ele» (At 12, 5). A unidade é um princípio que se ativa com a oração, porque a oração permite ao Espírito Santo intervir, abrir à esperança, encurtar as distâncias, manter-nos juntos nas dificuldades. [...]

¹³ Consulte a mensagem completa:

<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2019-10/papa-francisco-jesuítas-mocambique-civiltta-cattolica-oracao.html>

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana

¹⁴ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200629_omelia-pallio.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Pelas pessoas portadoras de deficiência

DEZEMBRO

“Rezemos para que as pessoas portadoras de deficiência estejam no centro de atenção das sociedades, e as instituições promovam programas de inclusão que valorizem a sua participação ativa”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

MENSAGEM PARA O DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA¹⁵

Francisco

3 de dezembro de 2020

1. *A ameaça da cultura do descarte*

Começo pela «chuva», os «rios» e os «ventos» que ameaçam a casa e se podem identificar com a cultura do descarte, generalizada no nosso tempo (cf. Francisco, Exort. ap. [Evangelii gaudium](#), 53). Para ela, certas «partes da humanidade parecem sacrificáveis em benefício duma seleção que favorece a um setor humano digno de viver sem limites. No fundo, as pessoas já não são mais vistas como um valor primário a respeitar e tutelar, especialmente se são pobres ou deficientes» (Francisco, Carta enc. [Fratelli tutti](#), 18).

Esta cultura afeta sobretudo as categorias mais frágeis, entre as quais se contam as pessoas com deficiência. Nos últimos cinquenta anos, foram dados passos importantes, tanto a nível das instituições civis como das realidades eclesiais. Cresceu a consciência da dignidade de cada pessoa, o que levou a opções corajosas em prol da inclusão de quantos vivem uma limitação física ou/e psíquica. Contudo, a nível cultural, permanecem ainda demasiadas expressões que efetivamente contradizem esta orientação. Existem atitudes de rejeição que, por causa também duma mentalidade narcisista e utilitarista, conduzem à marginalização, sem considerar que, inevitavelmente, *a fragilidade é de todos*. Na realidade, há pessoas até com deficiências graves que encontraram, embora com dificuldade, a estrada duma vida boa e significativa, tal como existem muitas outras «normalmentedotadas» que todavia vivem insatisfeitas senão mesmo desesperadas. «A vulnerabilidade faz parte da essência do homem» (Francisco, [Discurso no Congresso «Catequese e Pessoas com Deficiência»](#), 21/X/2017).

¹⁵ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201203_messaggio-disabilita.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Assim de modo especial neste Dia, em defesa nomeadamente dos homens e mulheres com deficiência, é importante promover uma *cultura da vida* que afirme sem cessar a dignidade de toda a pessoa, independentemente da sua idade e condição social.

2. A «rocha» da inclusão

A pandemia atual evidenciou ainda mais as disparidades e desigualdades que caracterizam o nosso tempo, com particular detrimento dos mais frágeis. «O vírus, sem excluir ninguém, encontrou grandes desigualdades e discriminações no seu caminho devastador. E aumentou-as!» (Francisco, [Catequese](#) na Audiência Geral de 19/VIII/2020).

Por isso, uma primeira «rocha» sobre a qual construir a nossa casa é a *inclusão*. Embora às vezes se abuse deste termo, a parábola evangélica do Bom Samaritano (cf. *Lc* 10, 25-37) permanece sempre atual. Com efeito, no caminho da vida, deparamo-nos frequentemente com a pessoa ferida, que às vezes apresenta precisamente os traços da deficiência e da fragilidade. «A inclusão ou exclusão da pessoa que sofre na margem da estrada define todos os projetos económicos, políticos, sociais e religiosos. Dia a dia enfrentamos a opção de ser bons samaritanos ou viandantes indiferentes que passam ao largo» (Enc. [Fratelli tutti](#), 69).

A inclusão deveria ser a «rocha» sobre a qual construir os programas e iniciativas das instituições civis, para que ninguém, especialmente quem enfrenta maior dificuldade, fique excluído. A força duma corrente depende do cuidado dispensado aos elos mais frágeis.

Quanto às instituições eclesiais, reafirmo a exigência de preparar *instrumentos idóneos e acessíveis* para a transmissão da fé. Espero também que os mesmos sejam disponibilizados, da forma mais gratuita possível, àqueles que precisam deles, inclusivamente através das novas tecnologias que se revelaram tão importantes para todos neste período de pandemia. Do mesmo modo encorajo, para sacerdotes, seminaristas, religiosos, catequistas e agentes pastorais, uma *formação ordinária* sobre a relação com a deficiência e o uso de instrumentos pastorais inclusivos. As comunidades paroquiais empenhem-se por fazer crescer, nos fiéis, o estilo acolhedor das pessoas com deficiência. A criação duma paróquia plenamente acessível requer não só a eliminação das barreiras arquitetónicas, mas sobretudo atitudes e ações de solidariedade e serviço, por parte dos paroquianos, para com as pessoas com deficiência e suas famílias. O objetivo é chegarmos a superar a subdivisão «eles», para existir apenas o «nós».

➤ 3 de dezembro de 2022 – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência